

-----Ata da reunião ordinária da Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa, realizada pelas vinte horas e trinta minutos do dia vinte e oito de junho 2019, na sala de sessões do edifício dos Paços do Concelho, cuja ordem de trabalhos é a seguinte:-----

**Ponto 1:** Apreciação do Relatório de Atividades e da Situação Financeira da Câmara Municipal; -----

**Ponto 2:** Eleição de um Representante da Assembleia Municipal para integrar a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; -----

**Ponto 3:** Apreciação e eventual aprovação da 3ª Revisão ao Orçamento, PPI e AMR;-----

**Ponto 4:** Apreciação e eventual aprovação da proposta de alteração do Mapa de Pessoal do Município de Santa Cruz da Graciosa; -----

**Ponto 5:** Canil Municipal – Deliberação nos termos do nº2 do artº51 da Lei 73/2013 de 3 setembro; -----

**Ponto 6:** Apreciação e eventual aprovação da Assunção de Compromissos Plurianuais - Canil Municipal;-----

**Ponto 7:** Apreciação e eventual aprovação das Contas Consolidadas – 2018  
-----

**Ponto 8:** Apreciação e eventual aprovação da contratação de empréstimo por parte do Município de Santa Cruz da Graciosa; -----

-----Verificado o quórum, constatam-se as presenças de: João Manuel Teixeira Bettencourt; Maria de Fátima Santos Cordeiro em substituição de João Natal Lima Bettencourt, Lizete Bergantim Oliveira de Andrade Albuquerque, José Gabriel Mendonça da Cunha em substituição de José Manuel Gregório de Ávila, Tiago Avelar Lima Santos, Dário Miguel Bettencourt Santos em substituição de Nélia Maria Ávila Nunes Pereira, José Manuel Bettencourt Ataíde, Manuel Osvaldo Espínola Ramos em

substituição Ricardo Bettencourt Ramalho, George Ortins Lobão, Paulo Jorge Leite da Cunha e Lucy Maria Remédios Silva em substituição de Manuel José Silva Ramos, todos do Partido Socialista; Maria do Natal Santos Cordeiro, Bruno Alexandre Teixeira Silveira; Marco Nuno Costa e Silva, Eulália Fernanda Pais Aguiar; Eutímio Manuel da Veiga Ortins; Rui Filipe Benjamim de Melo; Daniel Lima da Silva e Cláudia Bettencourt Medina em substituição de Manuel Guilhermino da Rocha, todos do Partido Social Democrata.-----

-----Também presentes o presidente da Camara Municipal, Manuel Avelar Cunha Santos, a Vice-Presidente Maria da Conceição de Sousa da Luz Cordeiro e os vereadores Carlos Alberto da Veiga Picanço em substituição de António Manuel Bettencourt Ortins Lourenço; António Manuel Ramos dos Reis e Cláudia de Fátima Veiga da Cunha.-----

-----Verificando-se que a Mesa da Assembleia Municipal não estava completa, devido à ausência do 1º Secretário, João Natal Lima Bettencourt, o Presidente da Assembleia Municipal convidou o membro da Assembleia Municipal Lizete Bergantim Oliveira de Andrade Albuquerque para assumir o cargo de 2º Secretário, sendo o cargo de 1º Secretário assumido por Tiago Avelar Lima Santos, conforme determina Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----Aberta a sessão, o Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento da correspondência recebida e procedeu-se à leitura e votação da ata da reunião ordinária de 22 de abril de 2019, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

-----De seguida, e ainda antes da ordem do dia, o Presidente da Assembleia Municipal manifestou ainda o seu agrado pelas obras concluídas e bem realizadas da sala de reuniões onde reuniu esta assembleia.-----



-----Seguidamente vários Membros expressaram as suas opiniões e questionaram o Presidente da Câmara o qual deu as respostas que considerou adequadas. Também foi solicitada pelo Presidente da Câmara a colaboração da Vice-presidente.-----

-----Assim, Marco Nuno, Presidente da Junta de Freguesia de Guadalupe, interveio, solicitando o apoio da Câmara Municipal para repor o cimento especial com secagem rápida, no varadouro do Porto Afonso, uma vez que várias pessoas já solicitaram junto de Marco Nuno a resolução deste problema para melhorar o acesso aos barcos naquele lugar.-----

-----A esta intervenção respondeu o senhor Presidente da Câmara, dizendo que há já algum tempo não passa junto do varadouro do Porto Afonso, e por isso não tem um real conhecimento da situação do referido varadouro, sabendo também que esta obra não é da responsabilidade da Câmara Municipal, embora só se estivesse a pedir ali um apoio. No entanto, o Presidente da Câmara disse saber que é intenção da Direção Regional dos Assuntos do Mar fazer um investimento naquele espaço, possivelmente já não seria na presente legislatura, mas, pela palavra do atual Diretor Regional, há essa intenção. No caso do apoio solicitado, tratando-se de uma intervenção minimalista, o Presidente da Câmara disse que se a Direção Regional dos Assuntos do Mar não se opusesse, uma vez que era uma obra da responsabilidade daquela Direção Regional, a câmara estava disponível para colaborar, fazendo um orçamento e dando apoio. Disse, também, que na semana seguinte a câmara já iria proceder à prospeção daquele lugar, em conjunto com a junta de freguesia de Guadalupe, para ver em que medida poderia apoiar e tentar resolver esse assunto com alguma celeridade.-----

-----Ainda sobre este assunto, o Presidente da câmara disse não saber se

esse local era utilizado por embarcações de pesca registadas, mas que de qualquer forma era utilizado por Graciosenses e que, por isso, a câmara iria apoiar, na medida do possível.-----

-----De seguida, falou o Presidente da Junta de freguesia de Santa Cruz, Paulo Cunha, solicitando, em primeiro lugar, a resposta da DROAP, relativamente à escola do Bom Jesus, para que aquela junta de freguesia tivesse oficialmente a legalidade de intervir na recuperação daquele espaço.-----

-----Posteriormente, Paulo Cunha agradeceu à Câmara Municipal toda a colaboração prestada à junta de freguesia na melhoria dos acessos e segurança dos banhistas nas zonas balneares de Santa Cruz e solicitou apoio para a intervenção na zona da Calheta, nomeadamente do Boqueirão. Desde que houve a derrocada naquele lugar, o Boqueirão ficou mais desprotegido, o lixo acumula-se no seu interior em maior quantidade e era importante colocar-se também lá areia no fundo para uma maior segurança e comodidade das crianças que frequentam aquele lugar, uma vez que Santa Cruz não tem muitas zonas balneares apropriadas para crianças.-----

-----Para além disto, o Presidente daquela junta de freguesia pediu ainda uma maior atenção e intervenção nos balneários da Calheta, pois é uma situação preocupante, embora a Câmara Municipal já estivesse a fazer um esforço para manter os mesmos em condições e dignidade, as próprias casa de banho não tem condições para a exigência de uma zona daquelas. Paulo Cunha sugeriu a possibilidade de cedência ou permuta do edifício da Guarda Nacional Republicana à Câmara Municipal, situado igualmente na zona da calheta e que já não reúne condições para moradia, mas que poderia servir para a construção de novos balneários ou edificio de apoio àquela zona balnear.-----



-----Paulo Cunha agradeceu ainda todo o apoio prestado pela Câmara Municipal às festas da freguesia, não só a nível monetário, mas também todo o apoio na montagem e desmontagem, que passando despercebido, muitas vezes não é reconhecido. Muitas vezes as comissões das festas esperam muito dos recursos humanos das juntas de freguesia e da Câmara Municipal e muitas vezes essas entidades não têm os recursos humanos suficientes e por isso fazem um esforço sobremaneira-----

-----A propósito da intervenção de Paulo Cunha sobre a Escola do Bom Jesus, o Presidente da Câmara comprometeu-se perante a Assembleia Municipal que na próxima reunião pública da câmara, no mês de agosto, Paulo Cunha já teria com certeza a resposta em relação à cedência daquela escola. O presidente disse estar convencido que teria até poder para ceder aquele edifício, mas que vai fazer tudo dentro da legalidade.-----

----Em relação ao apoio dado às festas dos vários lugares e freguesias, o Presidente da Câmara referiu que, desde o domingo de Pentecostes até ao terceiro fim de semana de setembro, todos os fins de semana existem festas e ainda bem que elas existem. No entanto, disse o mesmo Presidente, era bom que as pessoas entendessem que nenhuma destas festas não se realizariam sem o apoio da Câmara Municipal e das juntas de freguesia e que estas entidades também têm as suas dificuldades. Realçou ainda que é este conjunto e esta força de vontade de todos que faz continuar as nossas festas, para bem da nossa comunidade e de quem nos visita que também gosta de ver as nossas tradições.-----

-----Em relação às questões sobre a zona balnear da Calheta, respondeu a Senhora Vice-Presidente da Câmara, referindo que é intenção da Câmara Municipal colocar areia no boqueirão, mas como o tempo ainda era mau poderia levar ao arrastamento da areia, por isso decidiram não colocá-la

ainda. A mesma senhora Vice- Presidente referiu, ainda, que as obras no Boqueirão não passam só pela recolocação da pedra que saiu com a derrocada, tratava-se sim de uma obra que tinha algum custo e que, por isso, teria que haver um estudo mais profundo sobre a intervenção a realizar naquele espaço e, em conjunto, Câmara Municipal e Junta de freguesia poderiam fazer esse trabalho ainda neste mandato.-----

-----De seguida falou o senhor deputado Daniel Silva, deixando um alerta para importância de se retirar os ecopontos junto ao campo de futebol de Guadalupe, uma vez que estes estão a ser sobrecarregados com todo o tipo de lixo, animais e de tudo o que se queira deitar fora. Essa situação não é nada agradável para quem lá chega, pessoas de fora e não só, e tem sido alvo de vários comentários de desagrado. Disse ainda que aqueles ecopontos já se transformaram em autênticos abastecimentos de lixo, ali não é feita qualquer separação de lixo, já estiveram em vários outros lugares que onde foram recusados pelos locais e ali também não deixa de ser um inconveniente para quem frequenta aquele lugar diariamente.-----

----- Para além disso, Daniel Silva fez, também, um agradecimento à Câmara Municipal pelo apoio dado às festas de cada freguesia, uma vez que seria de todo impossível Para as Comissões, já atualmente muito reduzidas e que têm ainda outras responsabilidades relacionadas também com as festas, responsabilidades estas que aumentam o seu trabalho para algumas semanas antes e depois das festas. Por isso, disse ser muito importante o apoio prestado pela Câmara Municipal e Juntas de Freguesia para continuar a haver essas festas e este apoio funciona também como um incentivo às comissões.-----

-----À intervenção feita pelo deputado Daniel Silva respondeu primeiramente o senhor Presidente da Câmara dizendo que na sua opinião



estava a haver muita falta de civismo por parte de alguns Graciosenses. Disse ainda que quem depositava esse lixo eram pessoas que viviam cá, eram pessoas que até tinham bons exemplos de países onde familiares emigraram, como é o caso dos Estados Unidos, onde se pagam multas por cometer esses atos, mas mesmo assim o faziam cá. O Presidente lamentou chegar-se a essa situação na nossa sociedade.-----

-----De seguida falou sobre esse assunto a senhora Vice – Presidente, frisando que é de lamentar esse comportamento e que também já viu esse exagero de lixo junto de contentores em outras ilhas dos Açores, o que é de fato de lamentar. Disse ainda tratar-se de uma batalha de cada cidadão e depende de cada um de nós e que a nossa sociedade tinha um bom serviço de recolha de lixo, todos os dias e, por isso, não havia necessidade destes comportamentos. A Vice - Presidente disse achar que agora já se deveria retirar os ecopontos, porque o serviço de recolha de lixo era muito bom e as pessoas até não precisavam de ter trabalho em levar os monstros a grandes distâncias das suas casas. A Câmara ia buscar tudo o que for preciso junto das casas das pessoas e mesmo assim havia sempre quem levasse a distâncias grandes os monstros e isso não se podia compreender.-----

-----A seguir tomou a palavra o senhor deputado Eutímio Ortins, questionando, primeiramente, sobre a esplanada do Restaurante Jale, na Rua Vinte e Cinco de Abril, se ali se iria fazer nova esplanada, uma vez que o palco de paletes continuava lá no chão. Questionou também relativamente à proteção da obra dos Paus, uma vez que estávamos próximo das festas do Senhor Santo Cristo e que não havendo proteção, poderia provocar algum acidente às crianças que por ali iriam passar. Por último, Eutímio Ortins queixou-se da falta de sinalização do lugar do aterro para animais mortos, nos Fenais, uma vez que ele próprio tinha um animal

morto para lá colocar e nunca encontrou o local, até o que viu por lá foi uma entrada vedada com um fio elétrico. Alertou para a necessidade de lá colocar sinalização e ainda arranjar a estrada de acesso, porque também teve muita dificuldade em entrar lá com a carrinha, teve que levar o animal às costas, o que vale é que era pequeno. Em alternativa poderia colocá-lo no contentor de lixo, mas como se tinha acabado de falar desse mesmo problema de lixo, deveriam, assim, criar condições para se enterrar os animais. -----

-----A essa intervenção respondeu o senhor Presidente da Câmara, dizendo que em relação ao lugar para depositar animais mortos, a Câmara, há cerca de dois anos atrás tinha feito a compra de dois terrenos para a deposição de animais mortos pequenos, porque se partia do princípio que quando era grandes animais deveriam ser enterrados no local onde morressem, no terreno do proprietário. Em relação ao fio de vedação elétrico, disse que poderia lá estar com certeza devido ao fato de o terreno ao lado da entrada do aterro para animais mortos ser privado e estar com gado e o dono provavelmente querer proteger o seu gado. O Presidente disse ainda que sabia também que as pessoas se queixavam muito do mau cheiro, porque são muitos animais mortos que põem lá, sem no entanto colocarem uma pá de terra por cima. Mais uma vez lamentava a falta de civismo das pessoas, porque essa situação é muito desagradável para os turistas que na ilha fazem muitos trilhos e também obviamente para as pessoas da ilha. Quanto à placa indicativa do lugar para deposição dos animais mortos, o Presidente da Câmara irá resolver, mas que também não custa nada às pessoas colocarem terra por cima dos animais mortos que ali depositam.--

-----Em relação à esplanada do restaurante Jale, o Presidente da Câmara informou que os senhores que exploravam aquele restaurante já tinham



apresentado na Câmara Municipal um projeto para refazer aquela esplanada. Neste sentido, a câmara poderia averiguar em que fase estava o projeto, se realmente iriam ter esplanada nova ou não, porque assim está a ocupar espaço de estacionamento, apesar de Santa Cruz estar bem equipada de parques de estacionamento, legados pelas anteriores câmaras.-----

-----Quanto à questão da vedação dos paus, respondeu a senhora Vice-Presidente, dizendo que este fato já tinha sido por esta câmara alertado à empresa Casa Nova, empresa empreiteira daquela obra, porque até já começaram as noites de verão e muita gente já estava a frequentar aquela zona. A Câmara espera agora que aquela empresa resolva a situação.-----

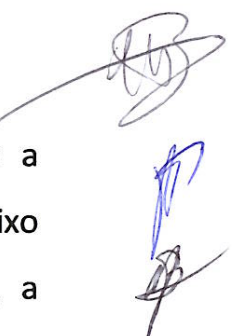
-----De seguida, o deputado Paulo Cunha voltou a falar em relação à situação caótica dos ecopontos e dos depósitos de lixo ilegais em canadas e outros sítios da natureza, lembrando que Câmara tem feito um bom trabalho de recolha de lixo e a não separação era realmente falta de civismo das pessoas. Assim, Paulo Cunha disse achar que a Câmara Municipal teria de se preparar de outra maneira e através da sua secção ambiental sensibilizar as pessoas para estas questões de boas práticas. Disse ainda que havia muito nas pessoas uma mentalidade de não separação do lixo pois sabiam que alguém era pago para o fazer no aterro nestes casos de falta de civismo a Câmara Municipal e a GNR deveriam atuar junto das pessoas. Na opinião deste deputado, retirar os ecopontos não é a solução porque há sempre alguém que faz as coisas bem e não vai ficar privado dos ecopontos pelos outros que fazem as coisas mal.-----

-----Ainda sobre esta intervenção, usou da palavra a senhora Vice-Presidente, dizendo que uma vez que a Câmara já tinha mais uma engenheira do ambiente, este verão já iriam fazer aquela sensibilização

junto da população. Disse, ainda, que a Câmara Municipal estava a trabalhar no sentido de poder atuar junto das pessoas que deixavam lixo abandonado nas estradas ou junto dos ecopontos. Presentemente, a Câmara Municipal não podia aplicar qualquer coima, porque o seu regulamento não o permite. Podiam era por placas a avisar para não colocar lixo em determinados sítios. O Serviço do Ambiente e a GNR podem atuar, mas a câmara não.-----

-----De seguida, falou o Presidente de Junta de Freguesia da Luz, George Ortins, primeiramente para pedir esclarecimentos sobre o ponto de situação do parque de campismo da Luz, depois congratulou a Câmara Municipal pelo bom trabalho e celeridade do mesmo nas obras de requalificação do pavimento do centro histórico da vila de Santa Cruz. Posto isto, esse mesmo presidente agradeceu a rapidez com que foi colocada a areia pedida para a zona balnear do Carapacho, uma vez que o pedido tinha sido feito só há oito dias, em reunião com a Câmara naquela junta de freguesia. Agradeceu também os novos equipamentos pedidos em reuniões anteriores desta assembleia para o campo de jogos da Luz, pois os mesmos já estão lá colocados. George Ortins também questionou sobre o ponto de situação dos nadadores salvadores para a zona balnear do Carapacho, pedindo um para a piscina do Carapacho. Por fim, George Ortins questionou a Câmara Municipal do porquê de não estarem contempladas no cartaz das festas a festa de Santo António da Folga e a festa da Vitória.-

-----Em relação ao parque de campismo do Carapacho, respondeu o presidente da Câmara, dizendo que a câmara já sabia que era a Secretaria Regional dos Transportes e Obras Públicas a fiel proprietária daquele espaço e naquele momento estavam na fase de legalização, ou seja estava-se a fazer a justificação notarial para que depois pudesse o espaço passar



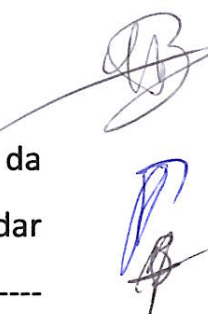


para a Câmara e esta fazer um protocolo com a Secretaria Regional da Energia, Ambiente e turismo para que ainda este ano se possa dar andamento ao projeto para aquele parque de campismo.-----

-----Em relação aos nadadores salvadores, respondeu a senhora Vice-presidente, informando que este ano responderam ao concurso apenas quatro pessoas. Disse também que ainda só estavam a trabalhar três destes nadadores salvadores, dois na piscina municipal para que essa pudesse abrir, um que tinha começado só no dia anterior, na zona do Barro Vermelho, e o outro ainda não estava porque ao serviço porque ainda estava a realizar exames escolares. Esclareceu ainda que para consideramos que uma zona balnear fosse considerada vigiada, eram precisos dois nadadores salvadores por zona. Assim sendo, na sua opinião a Câmara Municipal deveria reunir com as Juntas de Freguesia e, em conjunto discutirem, qual seria a melhor solução para as zonas balneares da Ilha. E depois dessa reunião, agir em consenso.-----

-----Em relação ao apoio às duas festas referidas pelo deputado George Ortins, respondeu o Presidente da Câmara, dizendo que internamente a Câmara tinha decidido que este ano se faria o apoio em simultâneo a todas as festas e que, por acaso, tinham ficado por resolver aquelas duas, mas no momento certo, em próxima reunião de Câmara iriam resolver este assunto.-----

-----Seguidamente falou o Presidente da Junta de Freguesia de Guadalupe, Marco Nuno, pedindo esclarecimento se era a Câmara Municipal ou a Junta de Freguesia quem se estava a candidatar para o projeto de intervenção no parque de campismo. Este deputado municipal referiu que tinha lido na ata da câmara que a Junta de Freguesia da Luz iria receber cinquenta mil euros para o projeto. Em relação ao assunto sobre os ecopontos, este deputado



referiu que também não estava de acordo com a existência de ecopontos e que se a Câmara precisava de autorização da Junta de Freguesia para retirar os contentores de lixo que estavam junto ao clube de Guadalupe, então tinha desde aquele momento a sua autorização. Disse ainda que aqueles contentores eram chamariz para muitos roedores e o lixo também era muito variado e não separado.-----

-----Por último, Marco Nuno pediu também esclarecimento sobre uma notícia que tinha lido no sítio *Graciosa Online* onde o senhor deputado pelo PS da Graciosa na Assembleia Regional, José Avila, afirmava que a construção da marina era da responsabilidade da Câmara. Marco Nuno queria saber, então, de quem era a responsabilidade da construção de aquela marina.-----

-----A esta questão sobre a construção da marina respondeu o senhor Presidente da Câmara, dizendo que iria naquele momento fazer um pouco de história. Então, o Presidente da Câmara começou por dizer que desde pelo menos o ano de dois mil e seis que os mais velhos sabem que foi apresentado o anteprojecto para a construção para um empreendimento na zona da barra bastante grande. Este projecto não teve andamento, era uma obra grandiosa e que iria causar um impacto bastante grande ao nível ambiental e os anos foram passando, não houve oportunidade e nunca ninguém avançou com o projecto. A Câmara atual sempre achou que a Graciosa merecia de um espaço para resolver a situação para a náutica de recreio e que, por mais que se dissesse que o porto da praia seria suficiente, e até tem dado algum apoio sempre que se pede e quando aparece algum grupo ou pequenas regatas, mas certamente que quando é só um ou dois barcos ou iates não causa problemas, pois há sempre a vontade que o iates se desenvolva na ilha, mas há muitos barcos de pesca, o espaço é curto e



quando fosse para acolher mais barcos seria mais caótico. Por outro lado, referiu este projeto Degredo - Santa Catarina, pretendia-se virar mais Santa Cruz para o mar e, como estávamos numa ilha, precisava-se fazer mais atividades e espaços virados para do mar. Em relação à Marina a Câmara fez um contrato aral no ano de dois mil e dez, com o Governo Regional, esse contrato foi repetido em dois mil e onze, o primeiro teve um valor de setenta mil euros, o segundo de cem mil euros, para se fazer o anteprojecto e o estudo hidrogeológico daquela zona da Barra. Disse, ainda, que a câmara sempre foi favorável e sempre pressionou, em conjunto com o Governo Regional, para que houvesse essa obra. O governo financiou e agora estavam perante uma situação complementar em que o governo regional estava a investir cerca de sete vírgula sete milhões de euros na protecção da orla costeira da Barra. Uma obra que se pretende que fique pronta até ao final do ano, embora já leve algum tempo de atraso. A ideia será continuar a obra naquela zona e, depois da obra de protecção, arranjar formulas de continuar a fazer obra e até chegara á tão desejada marina. O Presidente da Câmara disse também que na última quarta-feira tinha sido ouvido na Comissão Regional da Economia e o que tinha dito era que era preciso continuar ou com fundos comunitários ou com a colaboração do Governo Regional, aquela obra da zona da Barra, só assim faria sentido todo o investimento já ali feito. Aliás, o projeto preparado para terra passa também por lá, incluindo o acesso à poça das salemas.-----  
-----De seguida falou o deputado municipal, Bruno Silveira, questionando se a Câmara sempre iria retirar as três árvores de frente da câmara antes das festas do Senhor Santa Cristo e se a obra de intervenção no parque de campismo de Santa Cruz estava pronta, caso contrário o faltava fazer.-----  
----- A esta intervenção respondeu o senhor Presidente da Câmara, dizendo

que, em relação às árvores, a Câmara Municipal estava a consultar três firmas para retirá-las e que se tratava-se de um trabalho de muita responsabilidade e caro. Na ilha não tinha havido empresa alguma que se disponibilizasse para esse trabalho, mas esperavam que nas festas do Senhor Santo Cristo este problema estivesse ultrapassado. Era um trabalho que iria causar um impacto visual, uma vez que eram árvores muito antigas, mas que estavam a ficar com problemas por isso a retirada delas teria que ser resolvida.-----

-----Em relação à obra no parque de campismo de Santa Cruz, respondeu a senhora Vice Presidente, dizendo que era uma obra que pela sua demora já estava a causar alguma impaciência. Muitas vezes ela própria andava atrás do empreiteiro que estava a fazer aquela obra para falar com ele, o mesmo tinha-lhe dito que a demora devia-se à espera de uma pedra que vinha via marítima e que a mesma já tinha chegado. Naquele momento estimava-se então mais uma semana para a conclusão da obra. Informou, também, que existe um anteprojecto para requalificação daquela zona onde está inserido também o parque de campismo de Santa Cruz e que este vai ser colocado à discussão pública, ainda não tinha sido posto, porque a câmara estava a receber todos os parceiros das várias entidades que era obrigada a consultar e que só depois é que iriam colocar o referido anteprojecto à discussão pública, para depois passar ao projecto propriamente dito.-----

-----Seguidamente falou o senhor deputado José Ataíde, reclamando uma situação bastante desagradável relativamente à canada que passa junto à sua casa e à casa dos seus vizinhos, dizendo que por ali passam várias vezes vacas para uma ordenha fixa que se situa ao fundo sujando tudo de excrementos dos animais e que ninguém faz nada para limpar, ficando o mau cheiro e a sujidade que muito incomoda os moradores. Além disso,



essa situação passava-se todo o dia e toda a noite. O mesmo deputado pediu à Câmara Municipal a resolução desta situação uma vez que a Câmara é que tinha dado a licença para se construir ali aquela ordenha. -----

-----A isto respondeu o Presidente da Câmara dizendo que era udo uma questão e bom senso e que pelos vistos a dona da exploração em questão não estava a ter bom senso e que por isso iria ser alertada por esta câmara.-

-----De seguida, falou o senhor deputado Marco Nuno, apelando mais uma vez para a intervenção junto das pessoas que deixam lixo em lugar inapropriado, dizendo que ele próprio já tinha em seu poder uma foto de telhas que foram coladas numa canada e que iria com aquela foto à GNR para apresentar queixa e colocar a foto no sitio do facebook da freguesia de Guadalupe para ver se a pessoa que tinha feito aquele ato ficava incomodada. Salientou ainda que a junta de freguesia à qual preside iria ter sempre esse procedimento todas as vezes que situações semelhantes acontecessem. Disse ainda saber que em outras ilhas as entidades vasculhavam no lixo que estivesse em lugar inapropriado à procura de talões de multibanco ou outro documento que denunciasse a pessoa que procedeu de forma errada com o lixo e que depois atuavam, e aconselhou a Câmara Municipal de Santa Cruz a fazer o mesmo.-----

-----Marco Nuno falou novamente em relação ao assunto da marina, esclarecendo que o que tinha percebido era que a câmara era quem iria criar as condições para a náutica de recreio e queria saber se tinha percebido bem, uma vez que a notícia a que se tinha referida também dizia que a câmara já tinha um projeto que iria apresentar e que já estava a tratar do financiamento comunitário para tal. Marco Nuno disse que gostaria de saber se era então o governo ou a câmara a avançar com o projeto.-----

-----Relativamente a este último pedido de esclarecimento, o Presidente da

Câmara respondeu que achava que já tinha sido claro na resposta que tinha dado anteriormente sobre o projeto da marina da Barra de tal forma que tinha sido praticamente uma aula de história e que tinha esclarecido que tinha sido o governo que tinha dado o dinheiro à câmara através dos contratos arais.-----

-----De seguida, falou o deputado José Ataíde, questionando, também sobre o assunto da marina. Perguntou então se aquele espelho de água poderia ser utilizado sem passar cinco ou dez anos e se se poderia montar ali pontões antes de passar aquele período. Porque esse deputado, tanto quanto sabia, teria que haver um período de espera até que se pudesse fazer modificações no espelho de água.-----

-----Seguidamente o Presidente da Câmara dirigiu-se ao deputado José Ataíde, dizendo que não sabia respondeu àquela questão uma vez que a mesma era de caráter técnico.-----

-----Posto isto, tomou a palavra o deputado Marco Nuno reforçando o seu entendimento sobre a responsabilidade da marina da Barra e disse então que para ele ficava claro que a câmara é que avançava com a obra com ou sem apoio. Por outro lado, o mesmo deputado questionou sobre a piscina pequena do Carapacho, pelo que tinha percebido depois da conversa com alguns locais lá, e mesmo com a maré cheia, a água que entrava naquela pequena piscina não era suficiente para renovar a água que lá se encontrava dentro, uma vez que viu também que a água que havia lá dentro estava turva. Marco Nuno sugeriu então que a Câmara ou o Governo Regional mandasse fazer uma intervenção naquele lugar para melhorar a entrada e circulação da água naquela piscina, pois é uma pena uma vez que a piscina natural ao lado tem, na sua opinião, a melhor água da ilha.-----

-----A esta intervenção respondeu o Presidente da Câmara, dizendo que



sabia que em obras anteriores se fizera um solário muito largo o que complicou a entrada de água, porque a entrada antiga era muito mais larga. Era preciso era que a entidade governamental que tivesse a jurisdição sobre aquele lugar fizesse um buraco maior para facilitar a renovação da água que estava lá dentro.-----

-----Em seguidamente passou-se à “Ordem do dia”.-----

-----**Ponto 1:** Apreciação do Relatório de Atividades e da Situação Financeira da Câmara Municipal; -----

-----Neste ponto o Membro Marco Nuno felicitou a Câmara Municipal pela colocação de rede de vedação na Escola Primária de Guadalupe, dizendo que foi uma obra muito bem feita;-----

-----**Ponto 2:** Eleição de um Representante da Assembleia Municipal para integrar a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; -----

-----Inicialmente interveio o Presidente da Assembleia Municipal, explicando que aquela eleição se devia ao fato da deputada municipal, Nélia Pereira que era a representante da Assembleia Municipal naquela comissão, perdeu o mandato por faltas injustificadas e, por isso, era necessário proceder-se à sua substituição. Então o Partido Socialista apresentou uma Lista, denominada Lista A, com a cidadã Líbia de Fátima Sousa Silva, candidata a representar a Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Não sendo apresentadas mais listas, passou-se à votação por voto secreto. A Lista foi aprovada com 18 votos favoráveis e 1 voto branco.-----

-----**Ponto 3:** Apreciação e eventual aprovação da 3ª Revisão ao Orçamento, PPI e AMR;-----

-----O senhor Presidente da Câmara interveio, dizendo que se tratava essencialmente de uma reprogramação por causa do PO vinte, vinte para

os anos seguintes, ou seja o que não se tinha conseguido fazer tentava-se já passar para o ano de dois mil e vinte, era a colocação também de mais algum dinheiro para acabar a obra do parque empresarial, para alguns trabalhos a mais que estão a acontecer no centro histórico, a obra do parque da Pesqueira e modernização administrativa. Tratava-se essencialmente de reprogramação para que o plano estivesse de acordo com o que efetivamente se estava a fazer. Posto isto, e por não haver inscrições para o efeito, passou-se à votação onde foi aprovado com 11 votos favoráveis por parte do Partido Socialista e 8 abstenções por parte do Partido Social Democrata-----



**Ponto 4:** Apreciação e eventual aprovação da proposta de alteração do Mapa de Pessoal do Município de Santa Cruz da Graciosa; -----

-----Após intervenção inicial por parte do Presidente da Câmara, dizendo que se tratava apenas de acrescentar um quadro de pessoal de assistente técnico para a área da divisão administrativa e financeira, uma vez que iria decorrer uma requalificação de pessoal dentro da Câmara Municipal, e por não haver inscrições para o efeito, passou-se à votação onde foi aprovado por unanimidade. -----

**Ponto 5:** Canil Municipal – Deliberação nos termos do nº2 do artº51 da Lei 73/2013 de 3 setembro; -----

-----Interveio o senhor Presidente da Câmara, dizendo que aquele assunto vinha também à aprovação da Assembleia Municipal, para se proceder aos primeiros passos da construção da obra do canil municipal, referindo também que o canil era uma obra de grande importância para a Graciosa, era obrigatória a sua construção e era uma obra relativamente cara, facto que tinha a ver com a responsabilidade de se fazer essa obra. Explicou que esta obra derivava de uma diretiva comunitária aplicada a Portugal que já





tinha sido derogada ao longo dos anos, mas que a partir do ano de dois mil e vinte se não tivéssemos dado início a esse processo, deixaríamos de ter acesso aos fundos comunitários, por isso o Presidente da Câmara reforçou a importância que todos deveriam dar à proteção dos animais e que a ilha Graciosa já fazia até um investimento anual na proteção dos animais bastante grande. Disse que a câmara já tinha o espaço e salientou a vontade desta câmara de já ter dado outros passos anteriormente, mas que a entidade que tinha feito o projeto tinha demorado algum tempo, principalmente na reformulação do projeto, que foi feita porque a Câmara entendeu que o primeiro era bastante caro. Disse também que, se a Assembleia Municipal o autorizasse, a câmara iria recorrer à banca para empréstimo para essa obra e que até já tinha sido feito uma consulta às várias entidades bancárias locais e que já se sabia qual delas ficaria com o empréstimo, se a Assembleia assim o autorizasse.-----De seguida falou o Membro Paulo Cunha, dando os parabéns ao município pela iniciativa de fazer o canil e alertando também para a importância da proteção dos animais que na realidade são dos melhores amigos do homem e que se deveria sempre lutar pela dignidade dos mesmos. Nesse sentido, Paulo Cunha chamou também a atenção para a importância de um cemitério de animais domésticos, porque as pessoas têm consideração por eles como com um familiar quando os perdem e não seria digno deitá-los para o lixo.-----

-----Posteriormente, passou-se à votação onde foi aprovado com 11 votos favoráveis por parte do Partido Socialista e 8 votos contra por parte do Partido Social Democrata. -----

**Ponto 6:** Apreciação e eventual aprovação da Assunção de Compromissos Plurianuais - Canil Municipal;-----

-----Houve uma intervenção inicial por parte do Presidente da Câmara, dizendo que era uma obra que viria a decorrer durante os anos de dois mil e dezanove e dois mil e vinte e por isso era preciso que a Assembleia autorizasse que este dinheiro fosse investido naqueles dois anos, assim como se procede para todos os investimentos que ultrapassassem o ano económico, por isso o ponto se chamava compromissos plurianuais.-----

-----Posto isto e por não haver inscrições para o efeito, passou-se à votação onde foi aprovado com 11 votos favoráveis por parte do Partido Socialista e 8 votos contra por parte do Partido Social Democrata. -----

**Ponto 7: Apreciação e eventual aprovação das Contas Consolidadas – 2018-**

-----Em intervenção inicial, o Presidente da Câmara explicou que todos os anos o município era obrigado, através da Assembleia Municipal, a prestar as contas consolidadas, porque a Câmara tinha mais de vinte e cinco por cento da Empresa de Transportes Coletivos Graciosenses e aquilo implicava que se fizesse, depois de aprovarem a conta de gerência e também a da assembleia geral da empresa de transportes, o dado era juntarem-se as duas e fazer-se um estudo, o que se tinha feito e se tinha verificado que tudo estava correto. Aquele relatório era somente o juntar as contas da câmara com as contas da referida empresa, verificar o que se tinha ou não investido. O Presidente da Câmara enalteceu ainda a boa gerência do senhor Neógenes Lima, que faz um ótimo serviço, como se a empresa fosse totalmente sua, contabilizando tudo até ao cêntimo e mostrando uma grande vontade de manutenção dos carros. Disse que a Câmara Municipal estava bastante confiável em relação ao trabalho brilhante realizado por Neógenes Lima e espera que que a empresa se mantenha durante muitos anos na boa gerência daquela empresa. Posto isto e por não haver inscrições para o efeito, passou-se à votação onde foi aprovado com 11



votos favoráveis por parte do Partido Socialista e 8 abstenções por parte do Partido Social Democrata. -----

**Ponto 8:** Apreciação e eventual aprovação da contratação de empréstimo por parte do Município de Santa Cruz da Graciosa; -----

-----O Presidente da Câmara informou que aquele empréstimo de médio prazo era no valor de trezentos e cinquenta e nove mil euros e destinava-se especificamente para a construção do canil municipal. No entanto, iria aguardar ainda visto do tribunal de contas para depois se poder avançar. O presidente solicitou ainda a colaboração da Vice-Presidente, que disse que já foram abertas as propostas e quem tinha apresentado proposta tinha sido o Santander e a Caixa de Crédito Agrícola que apresentou o melhor spread no valor de um ponto quatro e que portanto o empréstimo a realizar-se seria com a Caixa de Crédito Agrícola. Também acrescentou que aquele valor de empréstimo poderia ser menor, uma vez que ainda iriam proceder a uma contratação pública onde as empresas iriam concorrer para a construção do canil e a concorrência entre as empresas poderia ainda fazer resultar um custo mais baixo, no entanto o caderno de encargos estaria feito com aquele valor informado inicialmente. Posto isto, e por não haver inscrições para o efeito, passou-se à votação onde foi aprovado com onze votos favoráveis por parte do Partido Socialista e oito votos contra por parte do Partido Social Democrata.-----

-----O Partido Social Democrata apresentou, ainda, a seguinte declaração de voto: os membros do PSD na Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa votaram contra os pontos cinco, seis e oito da ordem de trabalhos, todos relacionados com o pedido de empréstimo e suposta remodelação do canil municipal, por considerarem que a proposta de contratação de empréstimo equivale praticamente ao valor total da obra, valor esse que

representa uma grande parcela do orçamento municipal e que ao mesmo tempo limita a capacidade de endividamento do nosso município, não esquecendo que esta não é ilimitada. Os membros do PSD nesta assembleia têm a certeza absoluta que a remodelação necessária a efetuar no canil municipal, mesmo respeitando as exigências europeias, podem ser executadas com menos de metade do valor que este executivo propõe para esta obra. Com o atual panorama económico e social da nossa ilha e face a uma quantidade de obras que consideramos prioritárias, gastar esse valor exorbitante no canil não pode receber o nosso voto favorável. Por último, e para que fique bem claro, os membros do PSD na Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa concordam que sejam feitas obras de remodelação do atual canil municipal, dando mais e melhores condições aos animais que lá têm que permanecer, condições dignas para os que lá trabalham e que sejam respeitadas todas as exigências legais. O que não concordamos é que isto seja feito a qualquer preço. -----  
-----No período da intervenção do público, e por não haver inscrições para o efeito, deu-se o mesmo por encerrado.-----  
-----Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, tendo-se elaborado a presente Minuta de Ata que depois de lida em voz alta, na presença de todos, foi posta à votação e foi aprovada por unanimidade. Esta Ata foi aprovada em minuta para poder ter execução imediata. -----



A Mesa

for David Seixia Patten  
from Paul Lee Bettmann  
for Paul Lee Bettmann